222

Assignatura em Ovar, semestre 500 rs. Com estampilha..... 600 rs. Fóra do reino accresce o porte o cor-

re10. Annunciam-se obras litterarias em troca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração Rua d'Arruella n.º 119

Administrador-Antonio José Pereira Zagallo

Séde da imprensa Rua da Fabrica, n.º 11-Porto.

Publicações

Publicações no corpo do jornal 60 rs.

Annuncios e commnicados, a 5 reis

Annuncios premanentes

epetições..... 20 rs. linhas

Folha avulso..... 40 reis

a linha.

linha,

O MODUS-VIVENDI

Picando desagradavelmente impressionados com a publicação do modus-vivendi, ultimo convenio celebrado entre o nosso governo e o inglez.

Sempre nos parece pouco provavel que o governo inglez sacrificasse uma parte, mesmo insignificante das suas lesninas pretensões perante as arruaças da capital ou os interesses da dymnastia reinante. São demasiado positivistas os nossos fieis alliados para não entreter a sua imaginação, apta sempre para empendrar um bom negocio, com idêas tão futeis.

Porem os boatos que propalavam os jornaes estrangeiros e portuguezes a respeito d'este convenio, assignalando bem as boas intenções do ministerio inglez; os telegrammas em que se alludia a conferencias e á intervenção a grandes potencias estrangeiras em tal questão as relações d'amisade do encarregado dos nossos negocios na corte de Londres com o principe de Gallas, tudo isto nos illudiu, deixando-nos vêr o horisonte côr de

O modus vivendi veio apagar todas as illusões e vincar a opinião que antes firmavamos a respeito da ambição e intenções dos inglezes a respeito dos nossos territorios africanos.

O modus-vivendi de 14 de novembro tem o mesmo cunho de linguagem do tractado de 20 d'agosto.

Secca e dura a linguagem bretã.

Parece que o ministro inglez nos trata por cima do hombro, como a um povo insignificante, que nem ao menos merece a compaixão do lord.

O convenio tem cinco artigos tres primeiros impõem-se d'essas obrigações a Portugal, alienando os nossos direitos e obrigando-nos a grandes despezas que somente aproveitarão aos estrangeiros e especialmente aos inglezes. O artigo 4.º consigna a clausula do que os dois governos não celebrarão mais tractados com os indigenas durante o praso dos seis mezes. E o ultimo artigo fixa a data do accordo, que é uma insidia perfeitamente ingleza, para garantir e dar validade a uns tractados que os agentes da companhia africana celebrou entre 24 d'agosto e o mez de no- generadora, Fontes havia deixavembro.

Da simples leitura do modusvivendi se vê que obrigações propriamente ditas, foram impostas a Portugal e isto em troca de obter que a Inglaterra suspendesse por seis mezes a sua voracidade canina.

reaes; positivas se tirou de tal convenio?

Director e editor-Francisco Fragateiro

A nosso ver nenhumas. Para alem dos seis mezes do praso que ganhamos, fica o desconhecido resultado que se ha-de obter da magranimidade ingleza, porque por emquanto si sabemos que foi posto de parte o tractado de 20 d'agosto.

Era bem melhor que esse tratado subsistisse, embora estivessemos bem prejudicados. Ao menos tinhamos alienado por uma vez o que perante a ambição ingleza não podiamos sustentar pela força das armas. Mas a especulação politica não consentiu em tal, e d'ali proveio a fermentação d'arruaça, a que alguns ingenuos se deixaram arrastar, e a situação precaria em que estamos e continuamos a estar durante muito tempo.

Os convenios pequenitos, estes modu-vivendi d'occasião, que são comprados á custa dos nossos interesses em Africa, hão de esgotar-nos as forças e levar-nos mais do que o tratado, que a imprensa progressista e republicana attacou desabridamente sem ss importar com o futuro.

Não é o ministerio que tem culpa do modus-vivendi, exactamente como não foi o ministerio regenerador que teve culpa do tratado de 20 d'agosto.

Foram situações legadas pelo governo progressista, que tão in habilmente conduziu as negociações com os inglezes e que tão mal preparon as nossas colonias para resistirem ao combate de qualquer esquadra inimiga.

A situação progressista durou cinco annos. E foi n'esse grande espaço de tempo que se diliniou a questão africana, a delimitação de fronteiras com a Allemanha, com a França e por ultimo com a Inglaterra. Chocavam-se os nossos interesses com os das outras potencias, tinhamos nos certões do interior expedições, que d'um momento para outro se veriam na necessidade de pedir soccorro e contudo nas diversas estações militares não havia soldados, em algumas apenas officiaes sem terem quem lhes obedecesse!

Poucas tropas regulares eram commandadas do continente, mas na Africa havia d'antes os batalhões de tropas irregulares, formadas com os naturaes e que tantos auxilios nos têm por vezes prestado; pois agora o abandono chegava a nem essas tropas

ter em armas. O fomento que a situação redo á situação progressista, desappareceu mercê da incuria dos

ministros. O actual governo viu-se n'uma collisão excepcional. Tinha na sua frente um tractado que a Inglaterra impunha e por outro lado uma arruaça, um levantamento em Lisboa simulando uma

revolução popular, que queria a inteira rejeição do tractado: isto tudo aggravado com uma crise prolongada, com a pouca boa fe dos partidos politicos, com os sustos do Paço e com as arrogancias republicanas.

Encontrou o meio termo no modus vivendi que lhe deu folego para negociar um tractado que não ha-de ser melhor do que o de 20 d'agosto, mas que ha-de encontrar a nação mais prudente, mais sensata. E' este, a nosso vêr, o fim do modus-vi-

O governo nunca poderia pensar em resistir aos inglezes, nunca poderia pensar em repudiar o tractado, com a Inglaterra lh'o consentir. Porque aqui temos pouca tropa, mas disciplinada, peor equipada, com provou exhuberantemente a celebre campanha de Sabugo; mas em forca nem essa existe—lá temos meia duzia de officiaes e mais nada.

Novidades

Epidemia. - Continua grassando n'esta villa a epidemia da variola. Nos ultimos tempos não tem cauzado mortes.

Tentativa de roubo.— O logar da Estação continua sendo theatro de crimes, que rarissimas vezes chegam ao conhecimento do poder judicial.

Os vadios, que por alli vivem analtados, confiam na impunidade, mesmo porque ninguem lhes sabe os nomes. A noite espancam-se á vontade e espancam umas desgraçadas mulheres que tambem por alli habitam.

Ha dias um filho do sr. José de Pedro passava d'Arnella para a Ponte Nova quando, em frente ao Caes das mercadorias da Estação e onde se bifurcam dois caminhos, foi aggredido por um malandrino qualquer, que tinha como guarda-costas mais tres. Quizeram apalpal-o, mas como o aggredido dissesse que vinha do trabalho e não trazia dinhairo, elles retiraram-se deixando-o seguir o seu caminho.

O aggredido contou que não podera conhecer nenhum dos tres faiantes e que lhe parecia que eram de fóra do concelho. Dois da malta que todas as noites n'aquelles sitios se reune.

Pedimos mais uma vez ao sr. administrador do concelho que providenceie.

Por emquanto a malta limita-se á Estação; mas em breve veremos attacadas as casas da villa, de mais a mais approximam-se as noites grandes.

Ridiculo. - Agora, que tanto se falla de theatro, n'esta villa bom é dar conta das scenas

ao publico.

Ninguem se admire, porque a nossa villa tem sido theatro de tantas monstruosidades, ha quatro annos a esta parte que as cousas mais extraordinarias, mais funambulescas devem parecer naturaes, simples costumeiras.

Ahi vae mais uma.

Na sessão camararia da semana passada apresentou-se um requerimento do sr. Laranjeira de Cimo de Villa, no qual se pedia licença para mudar o kiosque, que está em frente da pra- comprida, macia e pallida. ça da hortaliça, para a quina do sul da mesma praça, junto á estrada das Pontes da Greça. Patrocinavam este requerimento a maior parte dos vereadores e com especialidade o vereador José Maria Gomes Pinto.

Constituia-se a camara em sessão e o requerimento foi apresentado.

Um infame—Uma menina, professora distincta e formosissima, miss Healt, foi brutalmente violada, assassinada e mutilada, nas cercanias de Bolton.

O cadaver foi encontrado debaixo d'um montão de folhas, com o pescoço medonhamente golpeado.

Attribue-se o crime a um forçado ha pouco posto em liberdade e chamado Mac-Donald.

Esta faccinora, que era o terror d'aquelles sitios, acha-se já sob prisão.

O ciume - Na segunda-feira passada, cerca da meia noite, em Paris, um tal Briard, empregado commercial, vibron mma facada n'um capatalista chamado Wood, ferindo o pouco gravemente na omoplata esquerda.

O assassinio foi preso.

-000 翻00-

Litteratura

A DAMA SOLITARIA

(CATULLE MENDÉS)

Alta, pallida e magra, e tão formosa como os seus profundos olhos d'oiro escuro, fixos, quasi assustadores, semelhantes aos olhos d'uma resuscitada, atravessou, sosinha, o luxo e as alegrias da vida parisiense; o comprimento glacial do seu vestido negro era uma passagem de luto nas festas. Sem marido nem amante, nem mesmo uma amiga cuja ternura encanta o coração engana a sêde.

Faustinas, luxuosas dominadoras | bra, como uma perola de sangue

comicas, que por ahi se offerecem | dos homens e das mulheres, considerava no turbilhão das walsas os vestidos pretos e os hombros nus com uma ardente vontade de posse.

> Nem um gesto que permittisse approximar, nem uma palavra terna; e desdenhosa, com a ironia nos labios, fechando um pouco os olhos como se estivessem occupados a realisar umas visões, olhava sempre sob o veu das sobrancelhas, o annel que caprichosamente trazia por qualquer symbolo na mão direita,

Era um simples annel de casamento, d'ouro massiço, onde brilhava um rubi.

A que esposo estaria ligada? De que nupcial desejo seria victima? Ninguem o soube, a não ser eu, e d'ora avante ninguem o descobrirá; aquelles que a pozeram na sepultura, levaram comsigo o seu execravel e suave segredo.

Muitas vezes ia—porque ia a toda parte! a um d'esses concertos-espectaculos, onde as raparigas de cabello vermelho vagueiam eternamente, como n'um circulo infernal. Isolada, muito occulta, o busto direito, a cabeça alta, ella estava a um canto da sala. Immovel, indifferente; contemplava a scena.

Entre o clarão vermelho ou azul das luzes electricas e os sons ruidosos da orchestra, o bailado saccudia o algodão dos maillots, que fazem pregas e os andrajos de carne dos peitos opprimidos; pernas desconchavadas no turbilhão das viravoltas; braços tumultuosos, onde o pó d'arroz corre em suor; bocas muito vermelhas, que se abrem n'um sorriso tolo; espartilhos bailando na testa final, de todas essas mulheres emfim, pesadas e gordas, distillavam um cheiro de pintura grosseira, que dilatandose, invadia a sala e embriagava toda a multidão d'um cheiro nauseabundo. Ali, tambem os athletas, soberbos em bestial virilidade, engalfinhavam-se, sob os pulsos fortes; hercules, inchando o peito e fazendo esguichar os musculos do pescoço, levantavam pesos enormes, ou trabalhavam com balas de canhão; e gymnastas semelhantes aos jovens denses, agarrados ás barras fixas, ou suspensos em incertos trapezios, desenvolviam, harmoniosamente, nas rapidas curvas, os seus membros finos e fortes. Resoavam, pela sala, applausos freneticos. Ella, solitaria, a um canto, continuava impassivel e altisem o consolar, como o fructo va. Nem sequer um estremecimento na sua mão esquerda en-Entretanto, uma vida inten- costada á borda da frisa. Apesa incessantemente a devorava, nas os seus olhos se aveavam visivel nos seus olhos concavos, mais, nas concavidades, jorrando onde duas brazas ferozes não atravez do veu como duas settas cessavam de luzir, ateando-se d'oiro! Um impertinente que se cada vez mais, até se consumi- inclinasse para olhar para o inrem. Como as Cleopatras e as terior da frisa, veria na penumem chammas, o unico rubi do annel entre a seda do vestido escuro e os movimentos da renda pallida.

No verão, vivia só, -só, como sempre, -- no castello que mandárá edificar na costa normanda. De manhã, quando o sol é suave, vinha estender-se, alta e tão magra, com o seu fato de banho, na areia fluida onde o mar, subindo, a cobria por instantes d'uma caricia d'agua verde e de leves sargaços. Não longe d'ella, deante da fila das barracas, as banhistas que Grévin despe, andavam para cá e para lá, soltando gargalhadas, molhando na escuma das vagas de marmore fresco as suas pernas nuas; menos atrevidas, outras corriam velozes pela areia, abandonando só o penteador d'oleado quando mergulhavam; mas, sob a onda atravessada pela luz do dia, a flanella e os calções, muitas vezes transparentes e applicando-se bem aos torneados do corpo, modelavam-lhes o singular contor- canto, do que poderia ser a orno, apezar do pudor de duas mãos cruzadas sobre o peito; e quando sahiam do mar com o cabello pingando, eram conforme a côr dos irajes, estatuas de marmore côr de rosa, ou d'onix preto, ou alabastro branco. Pensativa, a solitaria não se confundia com as alegrias das banhistas encantadas com a festa do dia e da onda purpurina. Uma febre mais intensa devorava os seus olhos sempre mais profundos, cercados d'um azul sempre triste! O rubi do annel, brilhava suavemente atravez da caricia da agua verde e dos sargaços que escorregam.

Depois, não tornou a ser vista. Soffreria já, cruelmente, da languidez que devia fazer d'ella uma morta? A realidade das coisas e dos sêres não lhe parecia mais digna de fornecer objectos aos seus sonhos? Refugiava-se loucamente nas bellas chimeras das pinturas, das musicas e dos versos. Sob os platanos do parque, entre os calores do meio-dia ou a tepidez da noite, caminhava vagarosamente, fraca, arrastando-se, encostando-se ás arvores, mais extasiada de se recitar a si propria, durante o amor dos passarinhos nas arvores e os insectos nas hervas, no meio de toda a divina natureza apaixonada, as oarystis apaixonadas onde as donzellas fracamente resistem, e os poemas cheios de nymphas seminuas, que levam bruscamente as satyras. D'outra vez, pedia á musica, que tudo sabe e que na la diz, eterna reticencia da alma e dos sentidos, as delicias perversas de uma alegria infinda. Passava horas n'um salão onde os quadros sem molduras estavam pendurados, - porque o oiro dos quadros deslumbra e desvia a meditação dos olhos.

As Venus do Titan, de cabello cinzento como um sol visto de noite, offereciam a sua quente nudez; á margem d'um ribeiro, Narciso, pallido, adorava a sua imagem; Ganymèdes recebia nos tença sobre direito e processo seus braços azues de lua a deusa | commercial Respondo por ultidas noites d'amor.

mas, outros quadros libertinos. Viam-se as camas das noivas, trémulas já pelas proximas caricias; marquezas sorriam no espe- casamento-editado pela acredi- se no seu animo, no seu coração, chos judiciaes.

lho ao pobre abbade que se exta- 1 siava, emquanto que uma creada lhes prendia as ligas a cima dos joelhos; depois, entre estes delicados deboches, pintores modernos deitavam as donzellas sobre sophás em gabinetes reservados; o espartilho negro misturado com os gardanapos entre uma garrafa entornada e um chapéu alto; algumas aguas fortes de Rops allumiavam a um canto o seu cio diabolico. Entretanto, ella, estendida n'uma chaise langue entre estes sonhos desenhados ou pintados, amarella, horrorosamente amarella, e tão magra que parecia o cadaver d'uma mulher morta de fome, morria em innefaveis torturas; e, mesmos os seus olhos extinguiram-se, os seus olhos tão grandes, que pareciam ser todo o rosto, como se lhe tivesse devorado a carne; não tinha nada de vivo, mais nada, só a gota sanguinaria do annel...

E agora, oh pobre mulher! dormes no sepulchro depois do pavor sem egual d'uma abominavel agonia. Do que era teu engulhosa alegria d'um esposo, oh cruel immaculada! de tudo que te pertenceu, já não restam senão os despojos sinistros, que um dia a enxada d'um cavador hade encontrar e quebrar.

Mas na solidão do sepulchro luz ainda, e sempre brilhará no teu dedo de esqueleto, como na eterna sobrevivencia d'um insaciavel desejo, - o desejo nupcial.

Oscar Ney.

Recebemos:

-o n.º 4.º da 5.ª serie da «Gazeta dos Tribunaes Adminisnistrativos» de que é redactor o dr. Augusto Cesar de Sá. Publica differentes accordãos—da Relação do Porto sobre o incidente da falsidade levantado em um tribunal administrativo da primeira instancia—outro ainda sobre a competencia do ministerio publico junto dos tribunaes civis para promover a execução dos accordãos dos tribunaes administrativos; -dos tribunaes administrativos d'Evora sobre questões de formulas para os doentes dos hospitaes de misericordia; d'Aveiro sobre real d'agua descaminhos e transgressões e por ultimo sobre reclamações do recrutamento militar.

-o n.º 21 do 5. anno da «Revista do Fôro Portuguez». O artigo editoral discute a responsabilidade moral e juridica dos surdos-mudos. Na secção da jurisprudencia dos tribunaes publica accordãos do Supremo Tribunal de Justiça proferido em recurso sobre embargos em processo da interdicção por demencia: outro sobre nomeação de bens á penhora: outro sobre o direito de requerer segunda vistoria sobre assumpto differente da primeira—Publica uma senmo a uma consulta sobre a pres-Ao lado das obras-pri- cripção em processo criminal.

—As cadernetas n.ºs 27 e 28 do explendido romance de Xavier de Montepin - Os dramas do

tada casa editora de Belem e Companhia de Lisboa.

—As cadernetas n.ºs 43 e 44 do interessante romance de Emilio Richenbourg-Os dramas da vida - editado pela mesma casa.

-A casa de modas Almeida e Companhia do Porto acaba de publicar o bello catalogo com amostras e preços das fazendas do seu estabelecimento situado na praça de Carlos Alberto. Este catalogo, em massa inferior aos do Printemps de Paris, mostramos que o nosso commercio se vae animando e competindo quer no sortido quer no rèclame com as mais importantes casas estrangeiras.

Agradecemos.

CORRESPONDENCIA

REGOA, 19 DE NOVEMBRO DE 1890 (Do nosso correspondente)

Continua em scena o furto do processo.—A ave de Jupi-

A condemnação mais formal, mais completa, mais verdadeira, mais fulminante, mais justa, mais opportuna; mais em harmonia com o pensar da nossa terra, que está no animo da gente séria, de bem e honrada, que póde merecer os actos do sr. Pavão no já celebre e decantado processo subtrahido do cartorio do sr. Carneiro, é a declaração cathegorica. circumstanciada e jenuinamente verdadeira, inspirada na sã consciencia, e no impulso que todo o homem sério dá para se desembaraçar e desaffrontar dos vis papeis que o querem obrigar a representar contra a moral, contra a virtude e contra a honestidade, que acaba de fazer o devedor sr. Julio Lopes no «Independente Regoense» de 12 do corrente.

Não ha que duvidar. Teem sido um estendal de calumnias que os seus amigos teem propalado, sem duvida por elles inspirados, e d'elles recebendo o santo e a senha em toda esta vergonhosa campanha de descredito e da patifaria que foi commettida, para garantir os interesses do sr. Pavão. E tanto isto é digno de movido pelo sr. Pavão já foi posto em juizo, emquanto o do sr. Oliveira, que novamente se está a organizar, offerece ainda grandes delongas.

Na supradita declaração expõe com muita lucidez e clareza o sr. Lopes, a origem e natureza das relações que tem tido com o sr. Pavão e o seu digno irmão. Em devido tempo hão de aqui ser convenientemente tratadas e largamente commentadas, attendendo á intima afinidade que tem com a questão do processo actualmente em discussão.

Nas nossas duas ultimas correspondencias fizemos com o vigor e inergia que nos permittia

no seu espirito, emfim, em todo o seu sêr, residisse a convicção de que estavam fóra de toda a suspeita ou cumplicidade na subtração do processo, se a sua consciencia estava tranquilla, se no seu espirito não haveria remorsos ou sobresaltos, temor, ou qualquer receio de commettimentos de actos menos licitos que se prendessem com o desapparecimento do processo. Se a vara da justiça nunca teria de os medir como réus de um crime tão nefanda. Mas não. não respondem; o seu silencio mysterioso denuncia-os, mostra á irrrisão e á execração publica o seu rosto de condemnados; importa sem duvida a confissão geral de que alguma cousa estranha fervilha no seu seio, alguma cousa tem compromettida no furto do processo!

Apenas o correspondente do «Jornal de Noticias» de 11 do corrente, escreve umas lamurias, umas réles trêtas, denunciando um espirito apoucado, fraco, alheio ás questões da imprensa, eivado da mais crassa imbecilidade, com damos a importancia que elle pretende conquistar como defensor de sr. Pavão.

Em outra folha, um nosso amigo, se encarrega de lhe responder e de lhe aparar os calos com um ferro em braza, e pondo-lhe na testa o sinête da ignominia, com que antigamente, nos autos de fé se castigavam os delinquentes de crenças religiosas!

Se pedimos com frequencia que se faça luz, que se destrince, que se desvende e esclareça as trevas d'esta mysteriosa subtracção, não é porque tenhamos suspeitas d'este ou d'aquelle, não porque anhelamos ser deslindada em toda a sua nudez, uma questão que a todos interessa, que a todos importa e aproveita, nos seus mais insignificantes detalhes, nas suas mais infinas particulas. Vai n'isso o bom nome e a fama dos honestos habitantes d'esta villa, o seu brio, a sua honra e dignidade!

Não desejam vêr o seu nome ligado ás traficancias d'um bohemio que aqui appareceu com um titulo d'habilitação para... curar as cabras dos celebres caleiros!! Não senhor!

Como difficilmente a naturehumana caminha em linha recta, frequentemente acontece ser attendivel que o processo pro- que os crentes, os apaixonados, os affeiçoados a uma ideia, a uma opinião, teem-n'a que pôr de parte, abandonal-a, para ser triumphante entrada áquellas que consiguem vencer a corrente das modernas orientações.

Assim nós, estamos inteiramente convencidos, religiosa e sinceramente crentes, que ao sr. Oliveira é que não aproveitava o desapparecimento do processo, pelo contrario, acarretava-lhe prejuizos e incommodos d'alto valor; e pela deducção logica dos factos, na sua afinidade de relações, na sua objectiva, emfim, no nosso raciocinio, no nosso modo de vêr, e, sejamos francos, no juizo de toda a gente está enra occasião, um appello aos snrs. raizada a ideia de que o furto Pavões e seus nnmerosos amigos do processo não podia convir nem e admiradores para que, de qual- aproveitar senão ao sr. Pavão, quer fórma, maneira, ou meio attendendo á acção que promoajudassem e auxiliassem o desco- vem, para ganhar a dianteira ou brimento do ladrão do processo, a peioridade no curso dos despa-

Mas não cólhe sr. Pavão a sua esperteza de rato de taberna, rato de lampada em dia de festa e romaria de devotos, não tira o resultado que as suas ruinas paixões conceberam.

O seu credito não será deduzido do producto da venda dos bens do fallido, sem que appareça o processo do sr. Oliveira, ou que alguem se responsabilise por perdas e damnos e interesses que n'elle tinha compromettidos.

Como iamos dizendo, estimariamos, sem duvida, muito, que d'amanha nos provassem que laboravamos n'um erro, que a subtracção do processo em nada implicava com os creditos dos srs. Pavões. Folgariamos bastante, deveras, que o desapparecimento ou furto do querido processo fosse devido a outras causas, que o nosso espirito e razão ainda não logrou penetrar, nem descobrir.

Quem confessa que se engana

tem um erro de menos.

Mas não vemos isso. O que se mostra e patenteia cada vez mais aos nossos olhos, o que se umas questões e argumentos tam endenceia com mais frequencia, faltos de censo, de regra, de me- quanto que se manifesta mais thodo e principios, que não lhe desvairadamente nos arraiaes dos srs. Pavões, é o manejo da calumnia, falsas e irronias supposições, querendo envolver na meada por elles urdida e alimentada, o nome de individuos que toda a Regoa venera, estima e respeita. E' as insinuações malevolas, as intrigas baixas e vis, denunciando a febre e a exaltação d'um espirito enfermo; as chicanas, as galhofas, os ditos chulos e alvares, que manifestam os seus amigos supinamente imbecis e parvos, que offendem a opinião publica e os homens de

Veem para a imprensa, não senhor; é unica e simplesmente discutir uma questão que se ventila, para se saber a quem assiste o direito, a razão e a justiça, mas unica e simplesmente para patentear os seus odios pessoaes, o fundo das suas mesquinhas ambições, e os dentes de vis egoistas que não tem um só raio de humanidade para dizer a um desgraçado que geme no leito da dôr, nas torturas d'uma afflicção: vae - eu despenso os meus honorarios em favor dos teus soffrimentos e necessidades! --

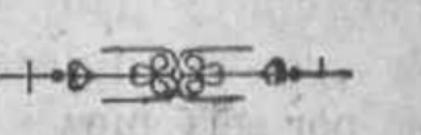
> E' assim que respondem pela bocca dos seus insignificantes aulicos, dos seus miseros e inconscientes paladinos, nos centros da palestra indigena em horas d'ocio.

> Tinhamos promettido que em toda esta malfadada questão era indispensavel salvar uma casa muito linda, muito importante, que é sobretudo da maior estima e valia — a honra.

> A linha geral da conducta e procedimento de um homem, as nórmas de acção por elle seguidas atravez de todos os contratempos da vida, definem-se por um termo muito simples — o caracter.

> E, dentro d'elle, na sua parte mais preciosa e importante, a perola inestimavel, a joia querida escondida no intimo e no fundo da consciencia, para se furtar ou subtrahir ao contracto e aproximação de qualquer motivo impuro ou maculavel, chama-sea honra!

> O poder e a força d'este sentimento, o seu immenso valor no mundo social é enorme! Salve-se! Salva-se!



ANNUNCIOS JNDICIAES

EDITOS

(1.ª publicação)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar, e cartorio do Escrivão Coelho, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação deste annuncio no "Diario do Governo, citando os interessados Manoel da Silva e Manoel Maria da Silva, solteiros, menores puberes, filhos de Serafim da Silva e de Rosa de Jesus, fallecida, ausentes em parte incerta, para todos os termos do inventario de menores a que neste juizo se procede por fallecimento de ssu avô Joaquim Hênriques, viuvo, cabouqueiro, morador que foi no logar do Seixo de Cima, freguezia de Vallega, desta comarca, no qual é cabeça de casal Antonio Valente, casada, cabouqueiro, do mesmo logar freguezia e comarca, sem prejuiso do seu andamento.

Ovar, 18 de outubro de 1890.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

Salgado e Carneiro.

O escrivão

João Ferreira Coelho.

(34)

ARREMATAÇÃO

(1.a publicação)

No dia 7 de dezembro do corrente anno, por meio dia e á porta do Tribunal da comarca, sito na Praça, desta villa, se hade proceder, pelo cartorio do escrivão Ferraz, á arrematação de um palheiro ou casa de madeira, sita na Costa do Furadouro, avaliado em 85:000 reis, no inventario de menores a que se procede por obito de Thereza Clara de Oliveira, da rua da Oliveirinha, desta villa.

Ovar, 13 de novembro de 1890.

Verifiquei a exactidão

Salgado e Carneiro.

O Escrivão

Eduardo Elysio Ferraz d'Abreu.

(35)

Editos de 6 mezes

(1. publicação)

Pelo juizo de Direito da comarca d'Ovar, escrivão Sobreira, corre seus termos uma justificação avulsa requerida nos §§ 3.º e 4.º do art. 696 do Frazaô, viuvo, da rua de São Bartholomeu d'esta villa, o qual allega: - Que fora casado com Maria de Oliveira ou Maria de Oliveira Valente, fallecida em 8 de Fevereiro de

1884, havendo d'este matrimonio um filho por nome Caetano Valente de Almeida, o qual se auzentou ha 24 annos para fóra do Reino, no estado de solteiro e sem deixar testamento nem procuração, pelo que se considera, em direito, morto, e tambem é notorio o seu fallecimento sem descendentes; e que por isso o habilitando, seu pae, é e deve ser julgado o seu unico e universal herdeiro, para haver a sua herança.

Por este meio correm éditos de seis mezes a contar da 2.ª publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando o dito auzente Caetano Valente de Almeida para assistir aos termos da justificação e uzar dos seus direitos.

Ovar, 19 de novembro de

O Escrivão

Antonio dos Santos Sobreira.

Verifiquei

Salgado e Carneiro.

EDITOS

(1. publicação)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar, e cortorio do escrivão Coelho, correm editos de trinta dias a contar, da segunda publicação d'este annuncio, citando os credores e legatarios desconhecidos ou residentes fora da comarca, para deduzirem os seus direitos no inventario de menores o que n'este juizo se procede por fallecimento de José Maria Pereira d'Almeida, morador que foi no logar d'Assões, d'esta villa, em que é inventariante sua mulher Rita Duarte de Resende, do mesmo logar e freguezia, sem prejuizo do seu andamento,

Ovar, 18 de Novembro de

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Salgado e Carneiro.

O Escrivão

João Ferreira Coelho.

EDITOS

(1.ª publicação)

Pelo juizo de Direito da comarca de Ovar, escrivão Sobreira, correm editos de 30 dias a contar da 2.ª publicação d'este annuncio no «Diario do Governo» citando o interessado José Albino Pinto, casado, auzente em parte incerta de Lisboa, e os credores e legatarios por ora desconhecidos ou residentes fora da comarca para os effeitos declarados por Manoel Valente d'Almeida | Codigo do Processo, no inventario d'auzente aberto por obito de Albino Pinto Rachão, que foi da rua da Graça d'esta

Ovar, 14 de Novembro de

O Escrivão, Antonio dos Santos Sobaeira.

Verifiquei,

Salgado e Carneiro.

(2.ª publicação)

Pelo juiso de direito da comarca d'Ovar e cartorio do Escrivão Coelho, correu seus devidos termos uma acção especial de petição de herança, em que foi requereute Joaquim Lopes de Mattos, viuvo lavrador, do logar de Sande, d'esta freguezia d'Ovar, e requeridos o ministerio publico, o ausente, seu filho, Francisco Lopes de Mattos e os interessados incertos em cuja acção o requerente foi julgado unico e universal herdeiro presuntivo do dito ausente seu filho para todos os effeitos legaes, e, designadamente, para poder receber os bens que constituem a successão do mesmo ausente, sem necessidade de caução, o que se annuncia nos termos do artigo 407 § 2.º do codigo do processo civil.

Ovar, 25 de outubro de Verifiquei a exactidão

> O Juiz de direito Salgado e Carneiro

O Escrivão João Ferreira Coelho

(2.a publicação)

Pelo juiso de direito da comarca d'Ovar, e cartorio do Escrivão Coelho, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo, » citando os credores por ora desconhecidos ou residentes fóra da comarca, para dedusirem os seus direitos no inventario de maiores, consequencia d'acção de separação. de pessoas e bens, a que n'este juizo se procede, entre partes: como requerente, Maria Rosa de Jesus, do logar de Gavinho, freguezia de Cortegaça, d'esta comarca, e requerido, o cabeça de casal seu marido Manoel Rodrigues da Silva o Rallo do mesmo logar, freguezla e comarca.

Ovar 9 de novembro de 1890.

> Verifiquei o exactidão O Juiz de direito

Salgado e Carneiro

O Escrivão

João Ferreira Coelho

(2. publicação)

No dia 30 do corrente mez e anno, por meio-dia e á porta do Tribunal da comarca, se ha-de proceder á arrematação d'um bocado de terra lavradia, allodial, sita no logar do Outeiro freguezia de Maceda, d'esta comarca, no inventario de menores a que se procede por obito de Manoel Gomes dos Santos, viuvo, do mesmo logar e freguezia, indo

á praça no valor de 31\$500 OS MYSTERIOS DO PORTO reis, preço da avaliação.

Ovar, 5 de novembro de 1890.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de direito Salgado e Carneiro

O Escrivão Eduardo Elysio Ferraz de Abreu.

Annuncios

MARSELHEZA

PORTUGUEZA

Em portuguez e em francez

Preco 40 réis.—Para revender grande desconto. A' venda em todos os kios-

ques de Lisboa e Porto. Pedidos a Julio Flavio, rua de S. Lazaro 99.—Lisboa.

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, esposa, filhos, jenro e nora, do fallecido Antonio d'Oliveira da Graça, penhorados para com todas as pessoas de sua amizade, aproveitam este meio para agradecer a todas as pessoas que os comprimentaram por occasião de tão infausto fallecimento, bem como ás que assistiram aos responsos de sepultura e acompanharam á sua ultima morada; a todos se confessam eternamente agredecidos desculpando-se assim de qualquer falta involuntaria, visto não o poderem fazer pessoalmente.

Ovar, 13 de Novembro 1890

Anna dos Santos Correia Maria Clara Correia Salvador Maria José Ferreira Correia Joãa d'Oliveira Graça Correia Antonio d'Oliveira Salvador

O MARIDO

Mela centena ou centena de 60au

A melhor producção de

ÉMILIE RICHEBOURG

EDICÃO ILLUSTRADA COM CHROMOS E GRAVURA

Cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa, 50 réis

Brinde a todos os assignantes

Uma estampa em chromo de grande formato

representando o

PALACIO DE CRYSTAL DO PORTO E SEU JARDIM

Com as margenes mede 60 por 73 centimetros.

Brindes a quem prescindir da commissão de 20 p. c. em 3, 10, 15, 20 e 40 assignaturas Editores: BELEM & C.

Rua do Marechal Saldanha, — 29 LISBOA

GERVAZIO LOBATO

Romance degrandesensação, illustrado com magnificas phototypias.

Condições de assignatura

No Porto e em Lisboa distribuir-se-ha semanalmente, com irreprehensivel regularidade, um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, pelo modico preço de 60 reis cada fasciculo, pa go no acto da entrega.

Para as provincias, a remessa será feita quinzenalmente, com inexcedivel regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, pelo diminuto preço de 120 reis cada fasciculo, franco de porte, pago adiantadamente.

Para fóra do Porto e Lisboa não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas de 25 reis, vales do correio ou ordens de facil cobrança.

Recebem-se assignaturas na livraria da Empreza Litteraria e Typographica, editora, rua de D. Pedre, 184 Porto, para onde deve ser en viada toda a correspondencia, franca de porte.

Agente em Ovar-Silva Cer-

veira.

MANUAL

PROCESSO. ADMINISTRATIVO

Comprehendendo a forma do processo de todas as especies da competencia dos tribuaes administrativos districtaes, desde a sua origem nas diversas repartições, com todos os modêlos e formas que lhe são concernentes.

DR. AUGUSTO CESAR DE SA

JUIZ DE DIREITO, SERVINDO NO TRIBUNAL ADMINISTRATIVO DE VILLA REAL

Este livro, unico até hoje escripto sobre processo administrativo, e da maior utilidade não só aos que lidam no foro, mas até mesmo ás corporações admi. nistrativas e administrações do concelho, publica-se por entregas de fasciculos de 32 paginas, Preço de cada fasciculo, 120 réis.

Póde ser requisitado a Raul de Sá-Editor do MANUAL DO PROCESSO ADMINISTRA-TIVO-VILLA REAL.

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODA

PARA AS FAMILIAS

Publicou-se o n.º de 1 de Julho

Preços: 1 anno réis 4\$000—6 mezes 2\$100 rs.—Numero av Iso rs. 200.

LIVRARIA CHARDRON, LU-GAN & GENELOUX, SUC-CESSORES-PORTO.

VENDA DE CASA

Vende-se uma morada de casas altas, sita nas Pontes da Graça d'esta, Villa pertencente a Ermelinda Amelia de Pinho e Freitas.

Quem pertender comprar dirija-se a Antonio de Freitas Sucena, d'Agueda.

A. A. SOARES DE PASSOS

POESIAS

7.ª edição revista, augmentada e precedida

D'UM

ESBOÇO BIOGRAP

POR

A. X. RODRIGUES CORDEIRO

1 vol. br 300 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio

A' Livraria Cruz Coutinho Edi tora. Rua dos Caldeireiros, 18, 19 -Porto.

hebdomedario Pampheleto

Publicação semanal

Livraria Civilisação,

rua de Santo Ildefonso, 12. Em Lisboa, travessa de Santa Justa, 65, 2.º

ASSIGNATURA

Anno	25400
Semestre	15200
Trimestre	600
Mez	200

Avulso 50 reis

A' vendo em todas as livrarias e kiosques.

administrativos

Publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2 numeros em cada mez.

Conterá, além d'accordãos de diversos tribunaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará tambem a legislação mais importante que se for promulgando, ja no proprio jornal, ja em separado, se este a não podér conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

Preços da assignatura

Por serie de 12 numeros (6 me-1\$200 Por duas series (um anno)

Não se acceitam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa» — Villa Real.

GRANDE LOTERIA DO NATAL

Em Madrid no dia 23 de dezembro de 1890

Antonio Ignacio da Ponseca

COM CASAS DE CAMBIO EM

LISBOA-Rua do Arsenal, 56 a 64

PORTO-Feira de S. Bento, 33 a 35

Convida o publico da capital, provincias, ilhas e Africa a habilitar-se nos seus estabelecimentos e em casa dos seus correspondentes em todos os pontos do paiz na

GRANDE LOTERIA DO NATAL

OS PRINCIPAES PREMIOS SAO:

Primeiro			1.						H _e cu			450:000 \$000
Segundo								-		4		360:000,8000
Terceiro												180:000,5000
Quarto .												135:000,5000
Quinto .		16			100	114						90:000\$000

COM MAIS OS SEGUINTES PREMIOS

2 de 45:000\$0000 réis, 3 de 22:000\$0000 réis, 4 de 14:000\$0000 réis, 6 de 9:000\$0000, 10 de 3:500\$0000 réis, 20 de 1:750\$0000 réis, 2:100 de 425\$0000 réis, 495 centenas de 425,0000 réis, 4:999 reentegros de 85,5000 réis e dez approximações: 2 de 7:260,0000 réis, 2 de 4:620,0000 réis, 2 de 2:970,0000 réis, 2 de 1:980\$000 réis, 2 de 1:155\$000 réis.

Total 7:654 premios!!!

PRECOS

Bilhetes	a.				105\$000 reis
Meios a	20 2	*			52\$500 reis
Decimos	a.				10\$500 reis

Fracções de 4\$800, 3\$000. 2\$400. 1\$200, 600, 480, 240, 120, e 60 reis. dezenas de 48\$000, 24\$000, 12\$000, 6\$000, 4\$800, 2\$400, 1\$200, e 600 reis. Collecções de 50 numeros seguidos de 60\$000, 24\$000, 12\$000, 6\$000 e 35000 reis.

Centenas de 480\$000, 240\$000, 120\$000, 60\$000, 48\$000, 24\$000, 12\$000 e 65000 reis.

Tanto as centenas como as meias centenas pela combinação do plano podem ter grande quantidade de premios, por sorteio, por

approximação e por centenas. VALIOSOS BRINDES em todas as compras de cautelas ou dezenas de 600 reis em diante quanto maior fôr a campra mais importante é o brinde-como se vê.

BRINDE MOS FREGUEZES

cada cautela, dezena, meia centena ou centena tem um numero de ordem, começando no preço de 600 reis até 480,000 reis.

O sorteio do numero feliz é feito no dia 24, em logar publico, com a assistencia da auctoridade. Serão immediatamente entregues os Brindes em ouro!

PERTENCE

Cautela ou dezena de 600 reis					100 libras	
Cautela ou dezena de 18200.		22			200 libras	
Cautela ou dezena de 25400.					300 libras	
Cautela, dezena ou meia centena de 35000.					350 libras	
Cautela ou dezena de 48800					400 libras	
Dezena, meia centena ou centena de 65000.				1	450 libras	
Dezena, meia centena ou centena de 12,8000			100		500 libras	
Dezena, meia centena ou centena de 24,8000					525 libras	
Dezena, meia centena ou centena de 30\$000					550 libras	
Dezena, meia centena ou centena de 36\$000			His		600 libras	
Meia centena ou centena de 60\$000				1	650 libras	
Meia centena ou centena de 121\$000				OV	700 libras	
Main centena ou centena de 2408000.	100	1		3	800 libras	
Meia centena ou centena de 480\$000					1:000 libras	
TITOTO POTTERIO POT POTTERIO POR PORTE POR PORTE						

O CAMBISTA ANTONIO IGNACIO DA FONSECA satisfaz todos os pedidos na volta do correio, em cartas registadas, sejam os pedidos grandes ou pequenos, em caso de extravio faz nova remessa.

Envia a todos os compradores a lista.

Acceita em pagamento sellos, vales, lteras, ordens, notas, coupons ou qualquer outro valor de prompta liquidação.

Acceita novos agentes dando boas referencias.

Pede aos srs. Directores do correio o não demorarem a expedicção dos vales.

Está habilitado a bem servir o publico com um variadissimo sortimento e conta pagar os melhores premios aos seus antigos e modernos freguezes.

Antonio Ignacio da Fonseca-LISBOA

Endereço Telegraphico IGNACIO=Numero Telephonico-92.

S BELEM Marechal Sa illustrados

Manaus, Paá, Maanhão, Ceará, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e outos potos do Bazil



Vendem-se passagens a preços muito reduzidos para todos aquelles portos dos Estados Unidos do Brazil.

Tambem se dão passagens gratuitas para os portos acima mencionados a individuos solteiros, homens ou mulheres e familias inteiras, ficando livres de quaesquer compromissos e podendo á sua vontade empregar-se em qualquer trabalho e residirem onde quizer.

Vendem-se tambem a preços commodos passagens para os diversos portos da Africa Portugueza, Occidental e Orien-

Preparam-se todos os documentos necessarios c apromptam-se gratuitamente.

Dos seus amigos e freguezes esperam os abaixo assignados, agentes das companhias se lhes dirijam para obter qualquer passagem.

Os agentes em Ovar, Antonio da Silva Nataria Antonio Ferreira Marcellino.



vida

Fonse